

Cidades.

Jornalistas de Camarões já chegaram

Doze repórteres vão acompanhar o dia a dia da seleção no Estado e já estão em Vitória. Eles farão uma série de reportagens sobre a Capital. *Página 9*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

TRANSPORTE PÚBLICO

LICITAÇÃO BILIONÁRIA

Dois consórcios – que reúnem 11 empresas que já estavam no mercado – venceram a licitação para operar o Transcol e o BRT



PRAZO

O contrato será de 25 anos, podendo ser prorrogado por mais 15 anos



RECEITA TOTAL

Pelos serviços prestados nos próximos 25 anos, os consórcios vão receber **R\$ 13,647 bilhões**



PASSAGEM

Será reduzida para **R\$ 2,45**, a partir de agosto



CUSTO

Por ano o sistema Transcol custa **R\$ 550 milhões**



ARRECADAÇÃO

São arrecadados por ano com as passagens **R\$ 458 milhões**



SUBSÍDIO

Parcela custeada pelo governo é de **R\$ 92 milhões**



LUCRO

Cada consórcio terá de lucro mensal **R\$ 1,6 milhão**, que será partilhado entre as empresas. A Taxa Interna de Retorno (TIR) é de **9%**



INVESTIMENTO

Consórcios vão ter que comprar **500 novos ônibus** para renovação da frota, além de outros **180 para o BRT**

TRANSCOL EMPRESAS FICAM NO SISTEMA POR MAIS 25 ANOS

Dois consórcios vão receber R\$ 13,647 bi

/// **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

Das 12 empresas que já atuam no sistema Transcol, 11 venceram a licitação e vão permanecer operando no transporte público da Região Metropolitana. Divididas em dois consórcios – Atlântico Sul e Sudoeste –, juntas vão receber pelos serviços prestados, nos próximos 25 anos, R\$ 13,647 bilhões. A partir da licitação, a passagem será reduzida para R\$ 2,45 em agosto.

As mesmas empresas vão operar também o BRT – sigla em inglês para transporte rápido por ônibus –, que deve começar a funcionar em até três anos. O se-

cretário de Transportes, Fábio Damasceno, não acredita que haverá contestações à licitação já que os únicos que se apresentaram para a concorrência foram os consórcios vencedores. Até agosto os contratos serão assinados. “Eles terão até dezembro para implantar as mudanças estabelecidas na licitação”, explicou.

MUDANÇAS

Dentre as exigências a serem cumpridas pelos consórcios está o acesso às previsões de chegada e partida pela internet e celular. Inclui ainda o sistema de GPS e de videomonitoramento em toda a frota; ampliação dos

postos de bilhetagem e do número de cartões.

A idade da frota também não poderá ultrapassar os quatro anos e toda ela terá que ser acessível a portadores de deficiência. O novo contrato não prevê aumento de frota, mas parte dos 1,6 mil ônibus serão substituídos por novos 500 veículos. “A partir da licitação, poderemos oferecer novos serviços que devem ser anunciados em breve, como ampliação de nova linhas”, informou Léo Carlos Cruz, diretor presidente da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb).

Um exemplo das mudanças, adiantou Léo

Cruz, é a inclusão de mais três ônibus na linha 508 (Terminal de Laranjeiras – Terminal de Itaparica, via Praia de Camburi).

Ficou de fora da licitação apenas a Viação Netuno, que optou por não participar de nenhum consórcio, segundo Damasceno.

Por intermédio de nota o Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVbus) informou que o resultado da licitação, “demonstra a capacidade técnica e operacional das empresas vencedoras”. Acrescenta que o sindicato “se empenhará para oferecer um serviço com qualidade e eficiência”.

PERFIL DOS CONSÓRCIOS

1 - Atlântico Sul (lote 1)

Vai operar **813 ônibus**

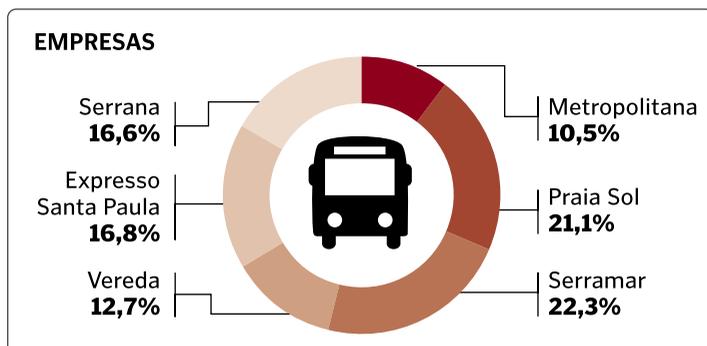
Atender **166 linhas**

Atuar nos municípios de:

Vila Velha

Parte litorânea de Vitória

Leste da Serra



Receita (25 anos) **R\$ 6,767 bilhões**
Investimento inicial **R\$ 171 milhões**
Investimento BRT (fase 1) **R\$ 147 milhões**

2 - Sudoeste

Vai operar **845 ônibus**

Atender **157 linhas**

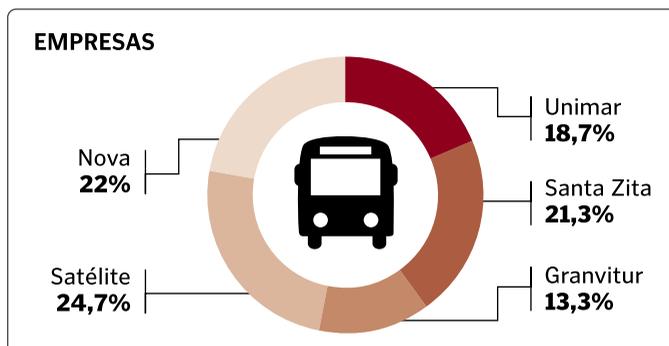
Atuar nos municípios de:

Cariacica

Viana

Parte continental de Vitória

Oeste da Serra



Receita (25 anos) **R\$ 6,880 bilhões**
Investimento inicial **R\$ 177,8 milhões**
Investimento BRT (fase 1) **R\$ 147 milhões**

TRANSPORTE PÚBLICO

PASSAGEM DE ÔNIBUS CAI PARA R\$ 2,45 EM AGOSTO

Propostas das empresas foram menores que as fixadas pelo governo

▀ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

A partir de agosto, os usuários do Transcol vão pagar uma passagem mais barata: R\$ 2,45. A tarifa estava congelada desde o início do ano em R\$ 2,50. Na época o reajuste não foi concedido para que fosse aguardado o resultado da licitação, homologado ontem pela Secretaria de Transportes e Obras Públicas (Setop).

A redução foi possível, de acordo com o secretário de Transportes, Fábio Damasceno, porque na licitação as propostas apresentadas pelos consórcios Atlântico Sul e Sudoeste foram inferiores aos limites estabelecidos pelo governo. Ele se refere ao valor do custo por quilômetro rodado.

No lote 1, o valor máximo era de R\$ 4,76, mas o consórcio vencedor – o Atlântico Sul – apresentou um preço 2,1% menor. O mesmo aconteceu com o lote 2, vencido pelo consórcio Sudoeste, cujo preço máximo era de R\$ 5,17

ARRECADAÇÃO

R\$ 458
milhões

É o total arrecadado com as tarifas do Transcol em um ano

e teve redução de 3,5%.

No geral, o custo por quilômetro caiu 2,7% no Sistema Transcol. “Uma redução que está sendo transferida ao usuário com a redução do valor da passagem”, acrescentou Damasceno.

FUTURO

As passagens vão continuar sendo reajustadas anualmente, sempre no mês de janeiro. Por ano elas totalizam R\$ 458 milhões de arrecadação. Valor que é somado aos R\$ 92 milhões de subsídio do governo para totalizar R\$ 550 milhões, que é o custo de todo o Sistema Transcol.

Além da tarifa, outra fon-

te de arrecadação são as chamadas “receitas acessórias”, como as propagandas veiculadas nos ônibus, o busdoor. Uma valor que hoje chega a casa dos R\$ 2,750 milhões e que é utilizado para cobrir custos da Ceturb.

Nos novos contratos as empresas vão ser estimuladas a ampliar esta receita, em patamares mínimos de 0,5% de sua arrecadação. O que conquistar acima deste percentual partilha os valores com a Ceturb.

De acordo com Damasceno, os valores conquistados a partir dessa receita poderão ser utilizados para reduzir as tarifas ou minimizar os impactos do reajustes anuais, frutos dos aumentos do custo de todo o sistema.

O secretário promete ainda um controle maior nos serviços prestados aos usuários. As cobranças serão feitas aos consórcios, que será penalizado pelas falhas de cada empresa. “Com isso teremos que buscar uma uniformização do sistema”, assinou Damasceno.

VITOR JUBINI/ARQUIVO



Na média dos consórcios o custo por quilômetro caiu 2,7% no Sistema Transcol